



Classe média tradicional sofre com aumento de preços e infraestrutura congestionada, diz jornal britânico

21/07/2011 - 18:59

O sucesso das políticas do governo brasileiro para tirar milhões de pessoas da pobreza na última década vem provocando a criação de dois tipos opostos de classe média, afirma reportagem publicada nesta quinta-feira (21) pelo diário econômico britânico Financial Times.

O jornal observa que os 33 milhões de brasileiros que deixaram a pobreza para integrar a nova classe média emergente foram os grandes beneficiados pelas políticas oficiais, enquanto a classe média tradicional considera que a situação no período ficou mais difícil.

"Os preços da carne e da gasolina dobraram, os pedágios nas estradas subiram e comer fora ou comprar imóveis ficou proibitivamente caro", lista a reportagem.

O jornal comenta que 105,5 milhões dos 190 milhões de brasileiros são considerados hoje de classe média, mas que os 20 milhões da classe média tradicional, com renda mensal maior que R\$ 5.174, estão "no lado perdedor".

"Diferentemente da Índia, onde a antiga classe média se beneficiou com a criação de novas indústrias, como o fornecimento de serviços terceirizados de tecnologia da informação, muitos na classe média brasileira reclamam de aumentos de preços, impostos, infraestrutura congestionada e mais competição por empregos", diz o jornal.

A reportagem cita o economista Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas, que se dedica a estudar a classe média, segundo o qual a renda dos 50% mais pobres cresceu 68% em termos reais nos últimos dez anos, enquanto os 10% mais ricos viram sua renda crescer somente 10% no período.

Neri destaca ainda que a renda média dos analfabetos brasileiros cresceu 37% entre 2003 e 2009, enquanto aqueles com estudo universitário tiveram perda de 17% no mesmo período. Para o economista, tais mudanças representam um reordenamento da riqueza no país, que estava pendente desde a abolição da escravidão, em 1888.

A reportagem afirma que "o processo tem sido em parte impulsionado pelo maior acesso à educação", com o aumento da oferta de cursos universitários privados à nova classe média, que passou a competir com a classe média tradicional por empregos.

O Financial Times lembra que a presidenta Dilma Rousseff lançou, recentemente, um plano para tirar mais 16 milhões de pessoas da pobreza, o Plano Brasil sem Miséria, mas afirma que isso não garantirá a ela os votos da classe média tradicional, concentrada nos estados industrializados do sul do país, especialmente em São Paulo.

"Alguns reclamam que o governo ajuda os pobres por meio de benefícios e aumentos salariais e os ricos, por meio de empréstimos subsidiados para suas empresas", diz a reportagem. "Isso inunda a economia com dinheiro, levando à inflação, a qual o Banco Central tenta, então combater, com aumentos de juros, penalizando a classe média", continua a reportagem.

O jornal conclui afirmando que "embora muitos nas classes médias tradicionais do Brasil concordem com a distribuição de renda, eles estão temerosos sobre o quanto isso está lhes custando".

Fonte: Agência Brasil

Compartilhe:



ENVIE SEU COMENTÁRIO

Nome

Login

Senha

Seu comentário

Enviar

**GANHE INTERNET EM DOBRO.
SEM REDUÇÃO DE VELOCIDADE
A PARTIR DO PLANO DE 1GB.**



© Copyright © 1997-2011

Acessar versão web
Desenvolvido pelo  NETO

